

PROGRAMA EJA PROFISSÕES – ARTICULAÇÃO POSSÍVEL ENTRE A EJA ANOS INICIAIS E A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA FUMEC- CAMPINAS/SP

comunicação PESQUISA E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Antonio Carlos Miranda

Monica Estela Mecatti de Souza

Resumo

O presente artigo resulta de uma dissertação de mestrado que tem como objeto de estudo as contribuições sociocomunitárias que o Programa EJA Profissões, desenvolvido pela FUMEC, trouxe aos alunos participantes. A queda no número de matrículas na modalidade EJA anos iniciais, constatado a nível nacional, traz uma série de questionamento a docentes e gestores, sobre os motivos do afastamento dessas pessoas do processo de alfabetização que lhes é de direito. O programa denominado EJA PROFISSÕES busca articular o conteúdo programático da EJA anos iniciais com os conteúdos de cursos de qualificação profissional, através da interdisciplinaridade. O objetivo é mudar o currículo de EJA de forma atender as expectativas das novas demandas. Metodologicamente, se constituiu numa pesquisa qualitativa, utilizando-se o recurso do Grupo Focal. Os resultados de pesquisa apontam a realização do Programa EJA Profissões enquanto uma necessidade para a ampliação do direito à educação de pessoas jovens e adultas que necessitam, para sobreviver, de garantia de elevação de escolaridade ao mesmo tempo em que garantem maior qualificação profissional para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: EJA. Qualificação Profissional. Políticas Públicas.

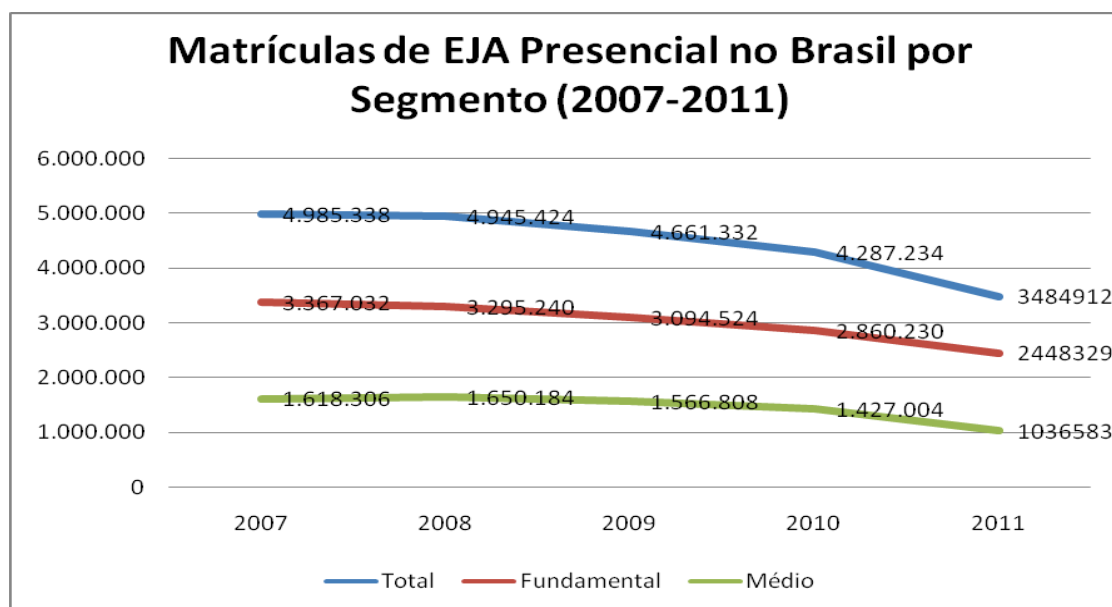
Introdução

O mundo passa por um período de transição com uma série de crises por mudanças de paradigmas. É possível perceber que manifestações de insatisfação com o atual modelo de desenvolvimento se multiplicam. O Brasil está numa situação relativamente privilegiada. A economia está crescendo, dados do governo anunciam que a pobreza está diminuindo e que houve certa redistribuição de renda.

No campo da educação, tais fatores econômicos e sociais apresentam novos desafios para a modalidade de EJA – Educação de Jovens e Adultos. O Brasil gerou nos últimos 10 anos, 20 milhões de postos de trabalho entre empregos formais e informais, sendo a grande maioria deles, para ganhos de até um salário-mínimo e meio, ou seja, para pessoas de menor escolaridade e pobres que tiveram acesso a uma ocupação.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, divulgou em 2012 o resultado do Censo da Educação Básica no qual apresentam os seguintes resultados:

Gráfico 1: Matrículas de EJA



Fonte: MEC/Inep/Deed.2012

[Digite texto]

Como explicar a queda vertiginosa no número de matrículas em EJA? O contexto atual socioeconômico que o país vem atravessando teria influência sobre esses resultados? Essa EJA presente em municípios de todo o país, que tenta alfabetizar os 13 milhões de pessoas que não tiveram acesso a esse direito, e que ainda apresenta um caráter escolar e compensatório, estaria demonstrando sinais de esgotamento a partir 2007?

Apostando numa resposta positiva para todas essas questões, o governo federal tem lançado uma série de Programas que buscam a elevação da escolaridade e integrada a qualificação profissional para essas pessoas com baixa ou nenhuma escolaridade, destacando-se o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos) e o PROEJA-FIC (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com ensino fundamental) .

Instituído sob o Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006, o PROEJA, em seu documento base, reconhece que embora se tenha equacionado praticamente o acesso para todas as crianças à escola, não se conseguiu conferir qualidade às redes públicas para que essas crianças possam permanecer e aprender . Além disso, a sociedade brasileira não conseguiu reduzir as desigualdades socioeconômicas e as famílias são obrigadas a buscar no trabalho das crianças uma alternativa para composição de renda mínima. Mais tarde, esses jovens retornam a escola via EJA.

Em abril de 2009, é lançado o convite por parte do MEC - Ministério da Educação em parceria com a SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e com a SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, às instituições federais com vistas a implantação do PROEJA-FIC.

FUMEC enquanto EJA anos iniciais e Ensino Profissional

“a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”, Lei 9.394/96 art. 37.

No município de Campinas, Estado de São Paulo, a FUMEC – Fundação Municipal para Educação Comunitária, em 2010, implantou e ainda desenvolve um programa denominado EJA PROFISSÕES que busca articular os conteúdos programáticos de EJA anos iniciais, com os conhecimentos de uma qualificação profissional, e é sobre os resultados desse programa que versa este artigo.

A FUMEC foi instituída nos termos da Lei 5830/87. É uma fundação pública, vinculada à Secretaria Municipal de Educação, sendo mantenedora dos programas de [Digite texto]

Alfabetização para Jovens e Adultos através da EJA anos iniciais, equivalente aos cinco primeiros anos da educação básica e Educação Profissional, através do CEPROCAMP – Centro de Educação Profissional de Campinas – Prefeito Antonio da Costa Santos.

O programa de EJA/ FUMEC possui orientação comunitária atendendo a jovens e adultos, a partir dos 15 anos, que não possuem os primeiros anos do ensino fundamental. As salas de aula funcionam em escolas municipais, estaduais, associações de bairros, igrejas, enfim, em todos locais em que exista demanda. O ingresso de docentes é feito através de concurso público específico para ensino de jovens e adultos e possuem regime estatutário.

O CEPROCAMP funciona desde 2004, oferecendo diversos cursos técnicos e de qualificação profissional, atualmente oferta 5(cinco) cursos técnicos e (22) vinte e dois cursos de qualificação profissional nos períodos da manhã, tarde e noite, nos espaços da unidade Centro (ao lado da Estação Cultura), na unidade José Alves no bairro Satélite Íris, região do Campo Grande e em mais 7 pólos em entidades partícipes no município de Campinas. Os profissionais docentes são contratados em regime de CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas, mediante concurso de provas e títulos pelo período máximo de 2 anos.

Pistas de deslocamento da demanda de EJA

A partir de 2007, além da constatação do número de matrículas cada vez mais decrescente no programa de EJA, observava-se um número crescente de matrículas, predominantemente jovem nos cursos de qualificação no CEPROCAMP. Contudo, a quantidade de pessoas que desistiam dos cursos de qualificação apresentando dificuldades de compreensão ou ausência de escolaridade suficiente para acompanhar o curso era enorme.

Em 2010, a queda no número de matrícula de alunos era alarmante, com isso gestores e educadores da fundação deram inicio a construção de um projeto que articulasse os conteúdos programáticos de EJA, seguindo os Parâmetros curriculares nacionais para EJA, com os conteúdos cursos de qualificação, na busca de um novo programa para EJA, um programa que considerasse o aluno em sua integralidade.

O caminho encontrado foi a criação de um projeto que trabalhasse as duas modalidades de ensino: EJA e ensino profissional de forma interdisciplinar. Consideramos importante nesse momento, destacar o conceito de interdisciplinaridade segundo Maria José Esteves Vasconcellos:

Interdisciplinaridade, em geral, é usado para se referir à situação em que há algum tipo de interação entre duas ou mais disciplinas que se comunicam,

[Digite texto]

que tentam aproximar seus discursos, ambicionando mesmo uma transferência de conhecimentos (VASCONCELLOS, 2002, p. 179).

A prática de sala de aula desenvolvida pelos docentes da FUMEC, calcadas em Projeto temáticos interdisciplinares, deram o tom ao programa EJA profissões, mas restava a questão: Como unir as duas modalidades na sala de aula? Como o docente de EJA teria o acesso e/ou o domínio dos conhecimentos técnicos presentes no curso de qualificação profissional? A resposta mostrou-se outro desafio: a dupla docência.

A importância da dupla docência

A articulação entre a EJA e o CEPROCAMP/ FUMEC na promoção de cursos de formação profissional integrada a educação básica, acontece com a EJA oferecendo a infraestrutura necessária para a oferta do ensino fundamental num contexto comunitário, enquanto que o CEPROCAMP, fornece os profissionais da educação responsáveis pela qualificação profissional.

Os professores do CEPROCAMP possuem formação em nível universitário, mas não possuem a didática e o conhecimento das especificidades do alunado de EJA. O planejamento conjunto, desses dois profissionais: docente de EJA e docente do CEPROCAMP buscando oferecer aulas práticas que atendam as expectativas dos alunos, bem como as aulas em si ministradas em duplas, são experiências bastante particulares. A ação ficou regulamentada através da Resolução SME/FUMEC No. 06/12, em seu artigo 5º.

Art. 5º A atuação pedagógica dos professores implementar-se-á pela dupla docência e pela transversalidade.

§1º A dupla docência caracteriza-se pelo trabalho pedagógico, em conjunto e articulado, entre os professores dos componentes curriculares do núcleo comum das respectivas turmas e os professores dos componentes da qualificação profissional, contratados pelo CEPROCAMP.

§2º A transversalidade integra o ensino das novas tecnologias informacionais, a introdução à Informática, e os demais cursos de formação profissional, alvos da dupla docência, na perspectiva do currículo integrado, incorporando-se à práxis social.

Todo início de semestre o docente da sala de EJA realiza junto aos alunos a leitura das ementas dos cursos que podem ser oferecidos pelo CEPROCAMP, naquele momento. A sala de aula precisa escolher apenas um curso. O curso que tem se mantido constante nas opções dos alunos é o de Introdução a informática, mas também é possível ser

escolhido cursos como: cuidador de idosos, aprendendo a empreender, noções de instalação elétrica, economia doméstica e cuidador de crianças.

Ao final do semestre o aluno que foi frequente e teve aproveitamento comprovado através da avaliação feita pela dupla docência, recebe certificação de conclusão ou participação.

Metodologia

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, foi escolhida a técnica de Grupo Focal (GF) com o objetivo revelar as percepções dos alunos participantes do Programa EJA Profissões sobre o seu desenvolvimento, bem como a utilização das informações presentes nos cursos de qualificação em sua vida sociocomunitária.

Porém, com essa técnica, buscam-se também opiniões, experiências, ideias, observações, preferências, necessidades e outras informações junto aos participantes, para que o programa EJA Profissões possa ser avaliado qualitativamente, e nesse processo, possam ser sinalizadas possíveis alternativas de mudanças ou adaptações do Programa, objetivando a melhoria da qualidade dos trabalhos realizados.

O grupo foi composto por 8 alunos com faixa etária entre 40 e 55 anos, que estudam na UEF EMEF Edson Luis Lima Souto, identificados por letras do alfabeto, sendo quatro deles concluintes do programa EJA e que portanto receberiam o certificado em cerimônia de formatura na semana seguinte, e outros quatro alunos que ainda estão em curso.

Foram elaboradas 8 questões abrangendo os tópicos e assuntos a serem discutidos. As primeiras questões procuraram ser de caráter geral e abordagem fácil, para permitir a participação imediata de todos objetivando obter o envolvimento e fluidez na conversação. Em seguida, questões mais específicas e de caráter mais analítico, além de outras perguntas surgidas pelas respostas dadas anteriormente.

O grupo de alunos tinha desenvolvido o Curso de Iniciação a informática, naquele semestre e quando perguntado se haviam participado de outros cursos do EJA Profissões em anos anteriores, alguns se lembraram imediatamente de que já tinham participado do curso de introdução á informática, para só depois lembrarem-se do Curso de Cuidador de Idosos, que havia ocorrido no primeiro semestre.

Aluno A: Já houve no outro semestre com o professor Eduardo (Curso de Introdução a informática)

Aluno C: Sim, com o Prof. Eduardo, fizemos informática, teve também cuidador de idosos, tem até o CD lá em casa da participação nossa nas aulas. Nós temos o CD, nós temos o certificado.

[Digite texto]

Pôde-se constatar que o acesso a tecnologia causa curiosidade e ao mesmo tempo medo, representando um obstáculo fascinante, e ainda percebe-se, a relação de confiança e cumplicidade existente entre os alunos e os professores tanto de EJA como pelo professor da qualificação profissional vindo do CEPROCAMP:

Aluno A: Quando a professora falou que a gente ia ter aula de informática, que agora a gente ia aprender mesmo, eu confesso que eu fiquei com muuuito medo, até dor de barriga me deu. Eu chamei ela de canto e falei, eu não sei mexer, eu não quero ir ! Mas foi muito bom, eu aprendi muuuita coisa.”

Aluno B: A gente aprendeu como montar as peças dele (computador), aprendeu a colocar a senha, passar borracha...muita coisa que a gente não sabia.

Quando perguntado, se quando matricularam-se na escola sabiam que fariam um curso de alfabetização com qualificação profissional, todos disseram que não. Procuraram a escola para alfabetizarem-se ou elevar a escolaridade com vistas a possibilidade promoções no trabalho. Todos souberam da existência do curso de EJA na escola através de terceiros e não por meio de publicidade como cartazes.

Os alunos avaliaram que houve a aplicação do conteúdo dos cursos em sua vida pessoal, pois em suas ocupações profissionais não trabalham com computadores. Já a necessidade da escrita e leitura reconhecem como presente em todos os âmbitos: pessoal ou profissional.

Aluno C: Mudou muita coisa (depois do curso de introdução a informática), eu não sabia nem tirar dinheiro do banco! Hoje eu consigo fazer! Já é uma grande coisa né?

Aluno F: Hoje eu aprendi a ver que o computador tem uma importância né? Em todo lugar tem, você faz compra pelo computador, é muito bom né?

Aluno C: Mas não é só o computador, quando a pessoa volta pra escola , se você era assim, você deixa de ser assim, tudo muda na sua vida.

Ao analisar as respostas dos alunos, é precisamos lembrar que os conteúdos desenvolvidos nos cursos de EJA Profissões são feitos de forma interdisciplinar no processo de alfabetização. Tentar dissociar as duas modalidades de ensino: o ensino profissional e alfabetização, mesmo na análise, seria um retrocesso pedagógico, uma vez que consideramos os jovens e adultos como um todo. Contudo, a importância da aquisição da leitura e escrita para esses alunos está presente em todos os depoimentos.

Perguntado se os demais também sentem essa mudança, a maioria expressando com maior ou menor timidez acenam positivamente com a cabeça.

[Digite texto]

Aluno D: Eu era completamente “tampada” mesmo viu? Eu não conhecia letras nem números, depois que eu entrei aqui eu comecei a deslanchar mesmo sabe? Foi maravilhoso.

Os conteúdos programáticos de EJA se articulam aos dos cursos de qualificação profissional, que são escolhidos pelos alunos de acordo com seus interesses profissionais ou pessoais. Essa articulação dá sentido ao conteúdo escolar, possibilitando a aplicação das informações do curso de qualificação na vida sociocomunitária do aluno e isso é evidenciado nos discursos de (A) e (H) quando falam do que pensa a respeito do Curso de Cuidador de Idosos.

Aluno A: Eu falei pra ela (Professora do CEPROCAMP), peraí, tudo bem, nós participamos e tal, mas vamos atento para o detalhe, hoje ó: ru- e ...reunião (lendo a lousa), eu to gaguejando! Ai eu vou pegar um remédio faixa preta: Dê 10 gotas para o idoso pela sonda do nariz, eu vou dar na veia da mulher. Mas se você sabe ler e escrever, entendeu a bula, a instrução direito, você pode cuidar do idoso. Mas que eu ainda tô gaguejando pra lê reunião...

Aluno H: Mas (A), não é assim, eu tenho dois: meu padrasto e meu pai que tem que ser alimentado pela sonda, o meu padrasto minha mãe que cuida, mas meu pai eu tenho que trocar fralda, dar banho...mas é assim quando eles (idosos) vem pra casa, os médico manda os medicamento certinho, sempre tem alguém na família, que... se eu não sei ler, sempre vai ter alguém na minha família pra lê.

Conclusão

“O homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo” (FREIRE, 2003, p 27).

Considerar que jovens e adultos, são sujeitos em atuação social e econômica, e que precisam mais do que alfabetizar-se, é o primeiro passo para reconhecemos o quanto pífia tem sido a contribuição que essa modalidade de ensino tem proporcionado aos seus alunos, principalmente por meio das diversas Campanhas de alfabetização implantadas ao longo da história.

Na década de setenta do século XX, a Psicologia Evolutiva só se ocupava com os estudos da infância e adolescência, acreditando que as mudanças mais significativas só ocorriam nessas duas fases, ou seja, “(...) as crianças e os adolescentes crescem e se desenvolvem, e quando adultos estabilizam-se e os velhos se deterioram.” (PALACIOS, 1995b, p.306).

[Digite texto]

Contudo, teóricos pós-piagetianos, defendem a existência do pensamento “pós-formal”, acreditando que por força das exigências da vida adulta, o pensamento muda de forma, reorganizando sua estrutura de pensamento, tornando-se mais pragmática, como diz Bee (1997):

“Todo adulto aprende a solucionar os problemas e a enfrentar os desafios associados aos papéis que ele está desempenhando e aos trabalhos que realiza. Na visão de Labouvie-Vief, isso não representa uma perda da função cognitiva, e sim uma mudança estrutural necessária, porque é basicamente impossível abordar todos os problemas, a cada dia, com um pensamento operacional total.” (BEE, 1997, p 400-401)

O trabalho pedagógico em EJA, pautado na interdisciplinaridade e tendo como tema transversal o mundo do trabalho, oportunizou informações e debates críticos a respeito da exploração da mão de obra de pessoas com pouca escolaridade pela sociedade. A consciência da necessidade de sobreviver através de sua própria força de trabalho, os jovens e adultos têm desde tenra idade, mas é no período adulto que melhor se compreende seu significado como fator constitutivo da natureza humana. O homem é produto de seu trabalho, como destaca PINTO, 1993, p.79.

Contudo, os conhecimentos científicos acumulados historicamente pela humanidade, presente nos bancos escolares, precisam de significado prático na vida social desses sujeitos.

Nesse sentido, a Andragogia definida por Malcolm Knowles como a ciência de orientar alunos a aprender, vem ao encontro das práticas de Paulo Freire que considera a bagagem de vida presente nos alunos, e os vê em sua globalidade, reconhecendo a complexidade desse trabalho, o autor diz:

“É um desafio lidar com os alunos adultos com experiência de vida, um vasto conhecimento do mundo, mas não encontram trabalho numa sociedade escolarizada. Como desenvolver um trabalho educacional inteligente e eficaz com um aluno tão heterogêneo, sofrido e, às vezes desconfiado e desencantado?” (FREIRE, 1996)

Os resultados obtidos na pesquisa, indicam que os alunos participantes do Programa EJA Profissões, tiveram um acréscimo qualitativo em suas vidas sociocomunitárias, pois viram a aplicabilidade de conhecimentos e conceitos adquiridos na escola, em sua vida social, ao mesmo tempo em que proporcionou a elevação da escolaridade e auto estima dos mesmos.

Referências

[Digite texto]

BEE, H. O Ciclo Vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Diário Oficial do Município de Campinas, **RESOLUÇÃO SME/FUMEC Nº 06/2012**, (Publicação DOM 20/12/2012: 10). In: <http://www.campinas.sp.gov.br/bibjuri/r06-19122012.htm> - acesso em 02/3/14 às 13 hs

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. São Paulo. Paz e Terra, 2003.

INEP- **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2012, pág.24, In: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2011.pdf

PALACIOS, JESUS, COLL, C., Marchesi, A (1995), Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas.

PROEJA – DOCUMENTO BASE. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf - Acesso em 02/03/14

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento Sistêmico. O Novo Paradigma da Ciência**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

Gráfico:

Censo da educação básica: 2011 – resumo técnico. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012, pág.24, In: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2011.pdf

Sites pesquisados:

Brasil já só tem 28 % de pobres. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/brasil-ja-so-tem-28-de-pobres=f678118> – Acesso em 01/03/14

Número de Postos de trabalho aumentou 20% nos últimos 10 anos no País. Portal Brasil. <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2013/08/numero-de-postos-de-trabalho-aumentou-20-nos-ultimos-10-anos-no-pais> - Acesso em 01/03/14

Lei 9.394/96. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm - acesso em 01/03/14